



ALTERAÇÕES NO ERITROGRAMA DE CÃES CONFORME O ESTÁGIO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

MÁS; Felipe Eduardo Dal¹, OSBI; Camila Nascimento², TANABE; Larissa Yurika³, ZANCANARO; Débora Regina⁴, SILVA; Marilene Machado⁵

RESUMO

A doença renal crônica é comum em cães, e ocorre pela perda progressiva das funções renais, que pode levar a desequilíbrios na homeostase. A anemia é uma complicação comum na DRC e diversos fatores estão ligados ao seu desenvolvimento. O objetivo deste trabalho foi avaliar as alterações no eritrograma de cães com DRC, nos diferentes estágios da doença. Foi realizado estudo retrospectivo avaliando 81 prontuários de cães atendidos no Hospital Veterinário da UFPR Setor-Palotina. Os animais foram divididos em quatro grupos pela classificação IRIS, sendo G1 com creatinina menor que 1,4mg/dL (19 cães) e proteinúria renal persistente (RPC>0,5); G2 creatinina entre 1,4-2,8mg/dL (26 cães), G3 entre 2,9-5mg/dL (16 cães) e G4 maior que 5mg/dL (20 cães). Foram avaliados os valores dos seus respectivos eritogramas. Os resultados foram comparados entre grupos através de ANOVA seguida de Tukey ($p < 0,05$). Também foram comparados com intervalos de referência para a espécie. Os resultados obtidos estão representados em média e desvio padrão, houve diferença para número de eritrócitos, concentração de hemoglobina e hematócrito, representado por letras diferentes para cada grupo (a,b), sendo para eritrócitos (milhões/ μ L), G1 $5,73 \pm 1,6b$; G2 $5,44 \pm 1,08b$; G3 $3,76 \pm 1,59a$; G4 $3,76 \pm 1,68a$; para hemoglobina (g/dL) G1 $13,3 \pm 4,5b$; G2 $13,45 \pm 3,0b$; G3 $9,24 \pm 3,46a$; G4 $9,07 \pm 3,9a$; para hematócrito (%) G1 $39,54 \pm 11,7b$; G2 $39,96 \pm 8,7b$; G3 $27,8 \pm 10,45a$; G4 $27,4 \pm 12,2a$; para VCM (fl) G1 $69,1 \pm 9,2$; G2 $73 \pm 4,7$; G3 $75,1 \pm 7,04$; G4 $72,9 \pm 4,85$; para o CHCM (%) G1 $33,2 \pm 3,15$; G2 $33,3 \pm 0,945$; G3 $33,14 \pm 1,46$; G4 $33,1 \pm 1,8$. Na avaliação do eritrograma, G1 está dentro dos intervalos de referência, já G2 embora tenha apresentado média semelhante a G1, teve leve redução dos valores de eritrócitos, que se comparado ao intervalo de referência, está abaixo do normal, caracterizando anemia leve, o que pode sugerir o início de alterações hematológicas. Já em G3 e G4 a anemia ocorreu de forma mais grave, com redução de eritrócitos, hemoglobina e hematócrito, de forma semelhante entre estes dois grupos, demonstrando que com a evolução da doença, é mais comum o desenvolvimento de anemia, embora não tenha agravado do G3 para G4. Quanto à classificação da anemia, não houve diferença para VCM e CHCM entre os grupos, indicando que não houve grande variação nestes parâmetros, e 64% das anemias foram classificadas como normocítica normocrômica, o que é mais sugestivo de anemia não regenerativa, que é mais esperada nos pacientes com DRC pela redução do estímulo de produção dos eritrócitos. A anemia é comum em animais com DRC devido à redução da produção de eritropoietina

¹ Universidade Federal do Paraná, dalmasfelipe@gmail.com

² Universidade Federal do Paraná, camilaosbi1@gmail.com

³ Universidade Federal do Paraná, larissaytanabe@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Paraná, deborazancanaro@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Paraná, marilenemsil@yahoo.com.br

pelos rins, acúmulo de toxinas urêmicas na circulação, com diminuição do tempo de vida dos eritrócitos e, também, à condição de inflamação crônica da doença renal. Desta forma animais em G3 e G4, provavelmente apresentaram maior influência destes fatores. Desta forma, a anemia é uma alteração importante em consequência da DRC, se manifestando conforme a progressão da doença, sendo que a redução nos parâmetros eritrocitários pode iniciar de maneira leve a partir do segundo estágio da doença, todavia se torna mais intensa nos estágios 3 e 4, quando a DRC atinge maior gravidade.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia, hematócrito, eritrócitos.